**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFLUENZA NO BRASIL: ANÁLISE DE 2015 A 2019**

Heloany, Verônica Quirino¹, Júlia do Carmo Santos¹, Jéssica Silva do Carmo¹, Ana Luísa Coelho Castro de Agüero e Ferreira1,Bibiana Arantes Moraes2

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) Campus Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

2 Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil.

INTRODUÇÃO: A influenza é uma doença infecciosa aguda, de origem viral que acomete o trato respiratório, tem elevada transmissibilidade e distribuição global. O agente etiológico é o Myxovirus influenzae, ou vírus influenza. O monitoramento epidemiológico do vírus influenza tornou-se extremamente relevante, tendo uma rede de vigilância epidemiológica da gripe coordenada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de formalizar a composição da vacina, para que se obtenha a formulação adequada para a próxima temporada de gripe, devendo ser realizada anualmente pelas mutações do vírus. Na maioria das vezes a influenza apresenta quadro clínico inespecífico, evolução clínica benigna e autolimitada, mas pode ter acometimento pulmonar grave, principalmente em grupos de risco para complicações da doença. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico da doença no Brasil através de um estudo descritivo transversal, por meio de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados são referentes à morbidade hospitalar por influenza no Brasil, durante o período de janeiro de 2015 até dezembro de 2019, levando em consideração o acometimento por regiões, mortalidade da doença, incidência por faixa etária e por sexo e a morbidade da doença relacionando-a ao tempo de permanência na unidade de saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Pela análise dos dados houveram 103.495 internações por influenza no Brasil, de 2015 até 2019. Dessas internações 17.576 foram crianças de 1 a 4 anos de idade, o que corresponde a 16,98% do total dos casos. Essa faixa etária apresentou maior prevalência da morbidade, seguida dos 80 anos ou mais, com 12.142 casos (11,73%) e dos 70 aos 79 anos, com 10.769 casos (10,40%). Em relação ao sexo acometido, o sexo feminino teve maior prevalência, com 52.421 casos, em contrapartida a 51.074 casos no sexo masculino. Esses dados não demonstram grande diferença entre os sexos, o que não define nenhum dos gêneros como fator de risco. Houveram 3.794 óbitos pela morbidade nos pacientes internados, sendo a maior quantidade nos maiores de 80 anos, com 1.648 casos, o equivalente a 43,43% dos óbitos. CONCLUSÃO: No presente estudo verificaram-se alguns grupos de risco: entre eles a faixa etária de 1 a 4 anos e dos 70 anos ou mais. Já em relação ao sexo houve proximidade dos dados sem presença de muita discrepância, o que não define o gênero como fator de risco importante. Levando em vista o acometimento da influenza se faz necessário uma avaliação cuidadosa dos grupos de risco e dos grupos de maior incidência da mesma, traçando um perfil epidemiológico com o objetivo de possibilitar a prevenção da doença, utilizando-se desse perfil para ações de vacinação, orientação e educação da população, juntamente com os objetivos de evitar complicações e possibilitar um melhor prognóstico quando o paciente for diagnosticado.

Palavras-chave: Influenza, Epidemiologia, Doenças virais.